

A internet como forma interativa de busca de informação sobre saúde pelo paciente

Emília Vitória da Silva, M.Sc. ¹ e Lia Lusitana Cardozo de Castro, PhD ²

1 . Farmacêutica do Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos do Conselho Federal de Farmácia e Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília.

2 . Professora-orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Resumo

A Internet, por sua interatividade, facilidade e baixo custo de acesso, constitui importante fonte de informação sobre saúde, sendo frequentemente utilizada por pacientes, o que lhes permite participar ativamente no tratamento.

Contudo, a baixa confiabilidade do conteúdo disponibilizado pela rede pode comprometer esse processo. Neste artigo, as autoras discutem estudos que avaliam a qualidade da informação sobre saúde divulgada na internet e comentam a influência desta sobre a conduta dos pacientes em relação a sua saúde. Além disso, fazem recomendações sobre os critérios para avaliar a qualidade do material publicado em páginas da Internet.

A internet como fonte de informação sobre saúde

Atualmente, a internet é bem aceita e frequentemente utilizada, por pacientes e profissionais, como fonte de informação sobre saúde. Diversos assuntos relacionados à saúde podem ser obtidos pela Internet, sendo os temas mais pesquisados dieta, ginástica, medicamentos, tratamentos experimentais e busca por médicos e hospitais. (1)

Para ilustrar a importância desse meio como fonte de consulta, nos Estados Unidos da América e no Brasil, 75% e 32% da população com acesso à internet, respectivamente, a utiliza para buscar informação sobre saúde. (2) (3)

A facilidade de acesso à informação pode ser útil ao paciente, por permitir ao mesmo compreender melhor seu estado de saúde e tomar decisões conscientes sobre o tratamento e contribuir para melhora da sua condição. Por exemplo, dados da União Européia mostram que 70% dos pacientes foram influenciados pela informação que encontraram na Internet e assim adaptaram alguma decisão relacionada à saúde. (4) Acrescenta-se a esses aspectos a natureza interativa da Web, ao permitir aos seus usuários obter e disseminar informação.

Contudo, apesar da Internet ser mais interativa, conveniente e de baixo custo, quando comparada aos provedores de cuidados em saúde (5), os benefícios para a saúde dos pacientes dependem, criticamente, da acurácia e confiabilidade do que é disponibilizado. (6)

Outro aspecto importante a ser considerado é que as informações divulgadas por um sítio não devem substituir os cuidados médicos, mas sim complementá-los. Por isso, dados que apontam que mais pacientes procuram informações *on-line* e consultam menos médicos (7) são preocupantes.

Portanto, a Internet e os aspectos relacionados à mesma, como acessibilidade, qualidade das informações disponibilizadas e influência destas na saúde dos pacientes são assuntos muito importantes e merecem ser estudados.

No que diz respeito à qualidade da informação sobre saúde divulgada pela rede, diversos estudos foram realizados para documentar este assunto, nos últimos anos. Alguns desses estudos utilizam métodos epidemiológicos para descrever como a informação sobre saúde está distribuída na *Web*, como é apresentada e sua influência na saúde das pessoas. O termo “infodemiologia”, ou “epidemiologia da informação” é usado para denominar esta nova área de pesquisa. (8) (9)

Neste artigo, as autoras citam alguns estudos infodemiológicos e procuram analisar a influência da Internet na saúde dos pacientes.

A qualidade da informação sobre saúde disponível na Internet

A qualidade da informação sobre saúde disponibilizada pela Internet deve ser motivo de preocupação e constantemente avaliada, uma vez que diversos estudos mostram que é incompleta, (10) imprecisa em relação às diretrizes clínicas, (11) não fundamentada em evidências (12) e não adequadamente balanceada. (13)

Analisando estudos em que determinados tipos de páginas são avaliados, os resultados também seguem essa mesma tendência. Revisão de páginas da Internet que disponibilizavam informações sobre sildenafil concluiu que somente um terço apresentou informação adequada (indicação, contra-indicações e interações). (14) Outro estudo observou que informações disponíveis em farmácias virtuais também eram incompletas, imprecisas, falsas e potencialmente perigosas. (15)

Estudo que avaliou a acurácia das informações sobre diabetes, em sítios da Internet, concluiu que um quarto destas era incorreto e incompleto. (16)

Dados importantes, como nome do autor do texto e suas credenciais, data de elaboração, referências e descrição do processo editorial (Critérios Técnicos de Qualidade - CTQ), são omitidos nos textos da *Web*. Apesar de não representarem a acurácia da informação, podem denotar maior cuidado na elaboração do conteúdo.

Sítios da Internet com informações sobre frigidez feminina (desejo sexual hipoativo) obtiveram baixo índice da presença dos critérios de qualidade e apresentavam informações com baixa acurácia. (17)

Informações sobre tratamento do glaucoma com terapias alternativas não eram fundamentadas em boa evidência científica; pelo contrário, eram enganosas e com pouca ou nenhuma referência a segurança e eficácia; adicionalmente, apresentavam forte apelo comercial. (18)

Outro fator importante a ser considerado é que a Internet constitui um veículo no qual conflitos de interesses podem levar a substituição da evidência científica por estratégias de marketing. (19) Existe também o viés comercial das ferramentas de pesquisa, que disponibilizam, nos primeiros lugares, aquelas páginas mais visitadas. (18) Metade das informações sobre câncer colorretal disponibilizadas pela Internet tem orientação comercial, providas por serviços de saúde privado, e somente 1% é de responsabilidade de sociedades profissionais. (20)

O caráter interativo da Internet, em que uma pessoa, independente de sua formação profissional, pode escrever e publicar qualquer conteúdo na rede, leva ao baixo índice, ou até mesmo a ausência, de controle na publicação do conteúdo, um dos principais determinantes da insuficiente qualidade da informação disponibilizada pela Internet. Não há critérios para selecionar o que vai, ou não, ser publicado.

Além do aspecto qualitativo, é importante considerar que pacientes acometidos por doenças graves e com prognóstico ruim, como câncer, podem ser vulneráveis às informações erradas que circulam pela *Web*. (18)

Influência da baixa qualidade de informação na saúde dos pacientes

Apesar da Internet, quando usada como fonte de informação sobre saúde pelo paciente, poder trazer benefícios, uma vez que permite a este se informar e ter uma postura mais ativa com sua doença, como, por exemplo, discutir as opções terapêuticas com seu médico. (21) Por outro lado, contudo, há situações de perigo real derivado da informação errônea que se publica na rede, quando o paciente substitui as recomendações dos profissionais da saúde pelo que é apresentado pela *Web* ou os questionam. (22)

Existem, ainda, situações em que o paciente decide tomar medicamento por conta própria após consultar páginas da Internet. A literatura relata o caso de um paciente com diagnóstico de câncer maxilar, que, após encontrar informação na Internet sobre os efeitos da hidrazina na melhora do apetite e supressão da caquexia, automedicou-se, vindo a falecer por insuficiência hepatorenal medicamentosa, confirmada por biopsia. (23)

Em outro relato, um paciente sofreu intoxicação por óleo de absinto comercializado pela Internet, o que demonstra a facilidade de obtenção de substâncias com potencial tóxico por este meio. (24)

Em outras circunstâncias, pacientes podem julgar a credibilidade de uma página *Web* por aspectos estéticos, mas negligenciar outra característica importantíssima, como a autoria do texto. Toma e Latter (2007) relatam que pacientes tomam decisões potencialmente errôneas fundamentados em sua percepção da aparência da página da Internet, mesmo quando evitam sítios que comercializam ou exibem propaganda de algum produto. (25)

O senso comum dos pacientes também considera que páginas da Internet de responsabilidade de instituições governamentais e organizações profissionais disponibilizam conteúdo com maior acurácia. (21)

Para ajudar pacientes leigos na busca de informações sobre saúde na Internet, existem instrumentos de avaliação de páginas da *Web*; estes instrumentos, de modo geral, contribuem para a conferência da presença de meta-informação (informação da informação), como nome da instituição responsável, nome do autor e suas credenciais, data de publicação, referências, divulgação do processo editorial, entre outras. (26) Exemplos deste tipo de instrumento são DISCERN (www.discern.org.uk) e QUICK (www.quick.org.br). (27)

Conclusão

Independente das características externas e estéticas de uma página da Internet, ao buscar informação por esta fonte é importante que o usuário tenha

uma postura crítica em relação ao conteúdo e, principalmente, às reais e subliminares intenções em divulgar aquela informação. Aproveitando-se da natureza interativa da Internet, o paciente deve ter uma postura mais ativa e observar os seguintes aspectos:

- Autoria: todo texto sobre saúde deve ter um autor responsável pela sua elaboração, e este deve estar discriminado no sítio da Internet.
- Credenciais do autor: além do nome do autor, também devem estar expressa sua formação profissional e acadêmica.
- Data de elaboração do texto: a data em que o texto foi elaborado é essencial para o leitor verificar o grau de atualização.
- Referências bibliográficas: como em qualquer texto técnico, as referências devem informar de onde foram tiradas as informações apresentadas.
- Instituição responsável pela elaboração do sítio: é importante que o leitor saiba qual a instituição que divulga e chancela as informações, se tem interesse comercial ou se é independente.
- Objetivo ou intenção da página: é aconselhável que se observe se o sítio tem interesse em divulgar comercialmente um produto ou não.

Além desses aspectos relativos à meta-informação, é útil que o paciente leigo confirme a informação extraída da *Web* com outras fontes, notadamente aquelas impressas e com credibilidade, como cartilhas desenvolvidas por instituições sem fins lucrativos ou órgãos governamentais. O paciente também deve discutir os dados coletados com o profissional da saúde que o assiste. Este, por sua formação, é capaz de orientá-lo sobre a acurácia dos dados e prover informações complementares.

1. Fox S. Online Health Search 2006. Washington: Pew Internet & American life Project; 2006.
2. Fox S, Livingston G. Hispanics with lower levels of education and English proficiency remain largely disconnected from the Internet. Report. Washington: Pew Hispanic Center and Pew Internet Project; 2007.
3. Comitê Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil; 2008.
4. Martín-Sánchez F, Azcarate JCG. La información de salud en Internet. Cómo mejorar su calidad desde la perspectiva de los principales agentes implicados. In: Azcarate, JCG. Coord.. Luces y sombras de la información de salud em Internet. Pamplona: Sociedad Española de Información de la Salud; 2002.
5. Greene DL, Appel AJ, Reinert SE, Palumbo MA. Lumbar disc herniation: evaluation of information on the internet. *Spine*. 2005;30(7):826-9.
6. Richard JL, Schuldiner S, Jourdan N, Daurés JP, Vannerau D, Rodier M, et al. The Internet and the diabetic foot: quality of online information in French language. *Diabetes Metab*. 2007 Mar 07;33:197-204.
7. Bernstan EV, Walji MF, Sagaram S, Sagaram D, Johnson CW, Meric-Bernstan F. Commonly cited website quality criteria are not effective at identifying inaccurate online information about breast cancer. *Cancer*. 2008 15 Mar;112(6):106-13.

8. Eysenbach G. Infodemiology: The Epidemiology of (Mis)information. *Am J Med.* 2002 Dec 15;113:763-5.
9. Silva Ev, Castro LLC. Infodemiologia: uma abordagem epidemiológica da informação. *Espac saúde (online).* 2007; 8(2): 39-43.
10. Liu Y, Liu M. Osteosarcoma: evaluation of information on the Internet. *Telemed e-Health.* 2006;12(5):542-45.
11. Impicciatore P, Pandolfini C, Casella N, Bonati M. Reliability of health information for the public on the World Wide Web: systematic survey of advice on managing fever in children at home. *BMJ.* 1997;314(7098):1875-9.
12. Griffiths KM, Christensen H. Quality of Web based information on treatment of depression: cross sectional survey. *BMJ.* 2000;321(7275):1511-5.
13. Black PC, Penson DF. Prostate cancer on the Internet: information or misinformation. *J Urol.* 2006 May;175:1836-92.
14. Martin-Facklam M, Kostrzewa M, Martin P, Haefeli WE. Quality of drug information on the World Wide Web and strategies to improve pages with poor information quality: an intervention study on pages about sildenafil. *Br J Clin Pharmacol.* 2004;57(1):80-5.
15. Ghoshal M, Walji MF. Quality of medication information available on retail pharmacy Web sites. *Res Social Adm Pharm.* 2006;2:479-98.
16. Seidman JJ. The mysterious maze of the World Wide Web: how can we guide consumers to high-quality health information on the Net. In: Murero M, Rice RE, editors. *The Internet and health Care: theory, research, and practice.* New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates; 2006. p. 195-212.
17. Touchet BK, Warnock JK, Yates WR. Evaluating the quality of websites offering information on female hypoactive sexual desire disorder. *J Sex Marital Ther.* 2007;33(4):329-42.
18. Gunasekera V, Ernst E, Ezra DG. Systematic internet-based review of complementary and alternative medicine for glaucoma. *Ophthalmology.* 2008 Mar;115(3):435-39.
19. Jyang YL. Quality evaluation of orthodontic information on the World Wide Web. *Am J Orthod Dentofacial Orthop.* 2000 Jul;118(1):4-9.
20. Sajid MS, Iftikhar M, Monteiro RS, Miles AFW, Woods WGA, Baig MK. Internet information on colorectal cancer: commercialization and lack of quality control. *Colorectal Dis.* 2007;10:352-6.
21. Schwartz KL, Roe T, Northrup J, Meza J, Seifeldin R, Neale AV. Family Medicine Patients' Use of the Internet for Health Information: A MetroNet Study *The J Am Board Fam Med* 2006;19:39-45.
22. Sandoval PX. Qué me pasa, doctor Internet? *El País.* 2002 nov 17.
23. Hainer MI, Tsaiu N, Komura ST, Chiu CL. Fatal hepatorenal failure associated with hydrazine sulfate. *Ann Intern Med.* 2000 Dec 5 ;133(11):877-80.
24. Weisbord SD, Soule JB, Kimmel P. Poison on line--acute renal failure caused by oil of wormwood purchased through the Internet. *N Eng J Med.* 1997 Sep 8; 337(12):825-7.
25. Toms EG, Latter C. How consumers search for health information. *Health Informatics J.* 2007;13(3):223-35.
26. Currò V, Buonuomo PS, Zambiano A, Vituzzi A, Onesimo R, D'Atri A. The influence of quality criteria on parents' evaluation of medical web-pages: an Italian randomised trial. *Technol Health Care.* 2007;15(6):300-406.

27. Wilson P. How to find the good and avoid the bad or ugly: a short guide to tools for rating quality of health information on the internet. *B MJ*. 2002 Mar 9 ;324:598-602.